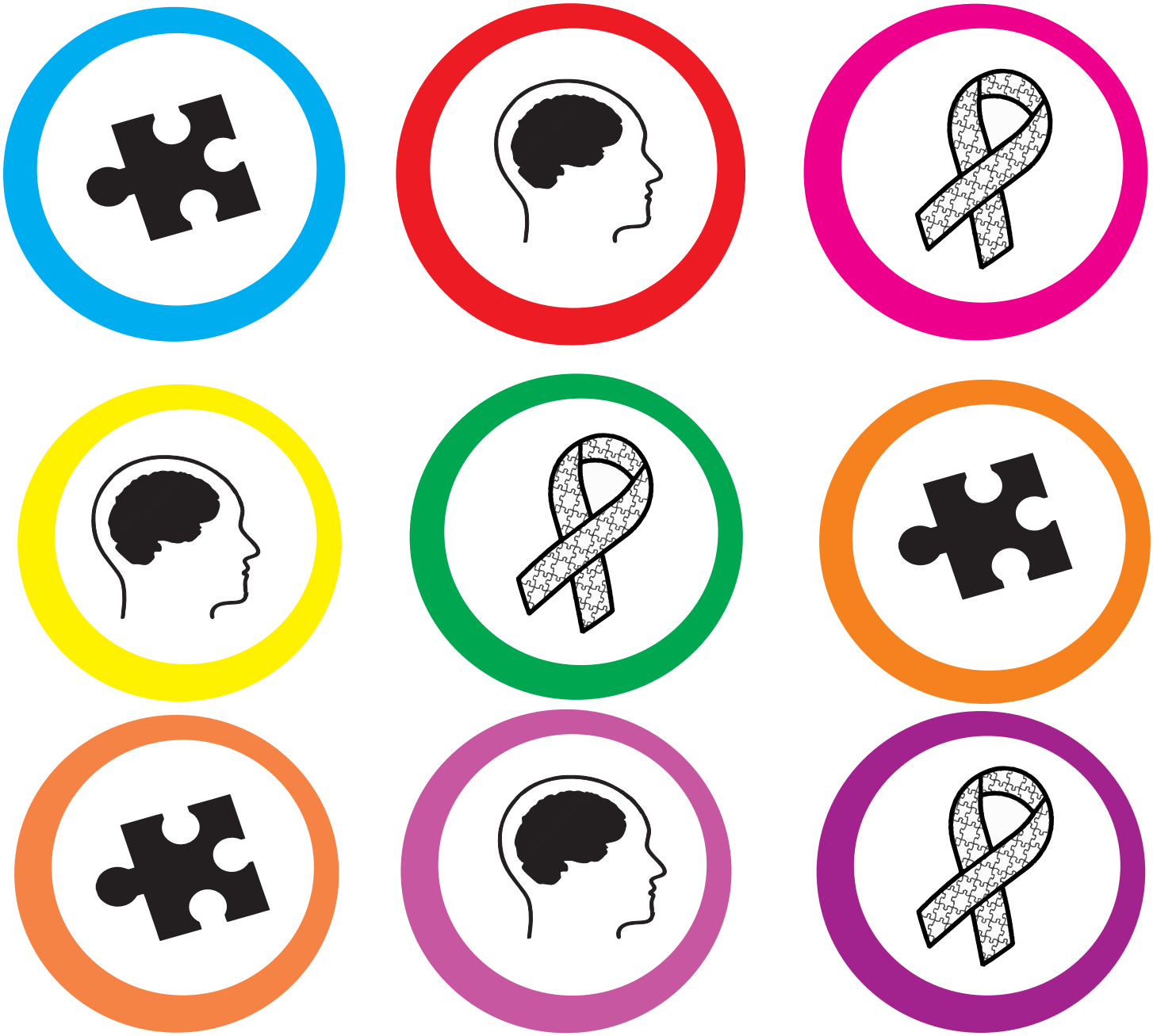
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS PARA O RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

VOLUME 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

SAEST
Superintendência de Assistência Estudantil | UFPA

CoAcess
Coordenadoria de Acessibilidade | SAEST UFPA

Universidade Federal do Pará
Gabinete do Reitor
Superintendência de Assistência Estudantil - SAEST
Coordenadoria de Acessibilidade – CoAcess

Reitor
Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Vice Reitor
Dr. Gilmar Pereira da Silva

Superintendente da SAEST:
Prof. Dr. José Maia Bezerra Neto

Coordenadora de Acessibilidade:
Profa. Dra. Arlete Marinho Gonçalves

Secretária:
Gláubia Rodrigues Amaral

Coordenações especializadas
Deficiência visual:
Profa. Esp. Tatiana de Nazaré de Carvalho Artur Barros

Deficiencia Física:
Msc. Gisely Avelar
Carla Adriana Vieira Nascimento

Deficiência Auditiva/Surdez:
Esp. Denise Costa Martinelli

Transtorno Global do Desenvolvimento:
Msc. Rosilene Rodrigues Prado

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Esp. Luciana Coelho Rodrigues Lima
Esp. Raquel Nascimento de Souza
Esp. Jociana Ribeiro dos Santos
Esp. Denise Costa Martinelli
Maria Madalena Silva da Silva
Wallace Albuquerque de Queiroz

TRANSCRITORES BRAILLE

Esp. Tatiana de Nazaré Artur de Carvalho Barros
Msc. Aluízio Nogueira dos Passos
Paulo Dourado da Silva Junior
Agnaldo da Silva Barros

AUDIODESCRITORA

Langela dos Santos Carmo

EQUIPE DE PRODUÇÃO:
COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE
UFPA/CoAcess/SAEST

Profa. Dra. Arlete Marinho Gonçalves
Coordenadora da CoAcess/SAEST/UFPA

Profa. Me. Rosilene Rodrigues Prado
Coordenadora da Equipe de Transtorno do Espectro Autista - SAEST/UFPA

Natália Almeida Gomes Evangelista
Psicóloga

Mayara de Nazaré Souza Carvalho
Bolsista CoAcess/Saest/UFPA

Esp. Jefferson Correa Nascimento
Pedagogo

Jordana Lourenço de Sena
Bolsista da CoAcess/Saest/UFPA

Fabiano Raposo de Castro da Silva Junior
Bolsista da CoAcess/Saest/UFPA

1. APRESENTAÇÃO

No intuito de promover o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência, matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará, desde 2009, a Coordenadoria de Acessibilidade impulsiona políticas de inclusão e acessibilidade no Ensino Superior para esse público, iniciada por meio da Resolução 3883/2009 e, atualmente, pela nova política de cotas, Lei Nº 13.409/2016.

Em 2016, por meio da criação da Coordenadoria de Acessibilidade - CoAcess, vinculada à Superintendência de Assistencia Estudantil - SAEst, a UFPA ampliou suas ações para esse público com intuito de fortalecer e potencializar a acessibilidade na Universidade e garantir de forma efetiva a inclusão e permanência desses alunos. As ações da CoAcess/SAEst estão fundamentadas pelo Decreto Nº 7.611 de 2011, art. 5º e pelo Decreto Nº 7.234 de 2010.

Compreende-se por Coordenadoria de Acessibilidade, a constituição de um espaço físico, com profissional responsável pela organização das ações e articulação entre os diferentes órgãos unidades e subunidades da Universidade Federal do Pará, para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão no Nível Superior. A CoAcess/SAEst conta com apoio de uma equipe de profissionais especializados para atender e promover acessibilidade aos discentes com deficiência na sua peculiaridade (BRASIL, 2013).

Nessa direção, a CoAcess/SAEst atua na implementação da acessibilidade às pessoas com deficiência em todos os espaços, ambientes, materiais, ações e processos desenvolvidos na instituição que maximizem a inclusão na universidade reduzindo ou eliminando as barreiras que se apresenta na vida acadêmica das pessoas com deficiência. As ações desenvolvidas pela coordenadoria integra de forma articulada às demais atividades da instituição, demonstrando seu caráter multidisciplinar para a inclusão educacional e social dos PcDs.

CoAcess
Coordenadoria de Acessibilidade | SAEST UFPA

As orientações pedagógicas e técnicas aqui propostas para contribuir no relacionamento com PcD na UFPA estão organizadas em quatro cartilhas que podem auxiliar o professor e o discente sem deficiência em ações que possam garantir a inclusão do estudante com deficiência na universidade. São orientações que podem diminuir barreiras que envolvem processos excludentes, tais como na comunicação, informação, físicas, de mobiliários, atitudinais e tecnológicas.

Os quatro grupos são:

Volume 1 - **Orientações pedagógicas e técnicas para o relacionamento junto a pessoas com deficiência física;**

Volume 2 - **Orientações pedagógicas e técnicas para o relacionamento junto a pessoas com deficiência auditiva/surdez;**

Volume 3 - **Orientações pedagógicas e técnicas para o relacionamento junto a pessoas com deficiência visual;**

Volume 4 - **Orientações pedagógicas e técnicas para o relacionamento junto a pessoas com deficiência intelectual e transtorno do Espectro Autista- TEA;**

Alguns Conceitos:

2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da inclusão, de 2008, define que a Educação Inclusiva se constitui como um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008).

3. PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Considera-se pessoa com deficiência de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, Nº13.146/2015 aquela que tem impedimento em longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas - (BRASIL, 2015).

4. ACESSIBILIDADE

A Acessibilidade do ponto de vista da Lei Brasileira de Inclusão, Nº 13.146 de 2015 e do Decreto da Acessibilidade, Nº 5296 de 2005, é a possibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida alcançar com segurança e autonomia mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, os meios de transportes, informação e comunicação, e ainda, as tecnologias e outros serviços de uso coletivo em todos os espaços (BRASIL, 2015).

5. TECNOLOGIA ASSISTIVA

Tecnologia assistiva ou ajudas técnicas, conforme a Lei 13.146/15, art. 3º, III é uma expressão utilizada para identificar todos os "produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, prática e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independância, qualidade de vida e inclusão social". Em uma perspectiva de desenvolvimento das potencialidades humanas, valorização de desejos, habilidades, expectativas positivas. (BRASIL, 2015)

É SEMPRE BOM LEMBRAR:

**"Para entender a pessoa que tem uma deficiência,
é preciso enxergar a pessoa e não a sua deficiência."**

6. ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A adaptação curricular consiste na garantia de ensino, que assegura adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais da pessoa com deficiência, para exercer o desempenho de suas atividades acadêmicas em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas. Estas adaptações curriculares ocorrem por meio da oferta, de apoio necessário, que garantam condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem (BRASIL, 2015).

PREPARANDO UM EVENTO ACESSÍVEL:

Ao organizar e divulgar a realização de uma reunião ou evento certifique-se que o local é acessível (entradas cobertas, banheiros adaptados, localização no térreo, espaço reservado para as pessoas em cadeiras de rodas e seu acompanhante).

A comissão organizadora do evento deverá disponibilizar nos formulários de inscrição, espaço para que a pessoa com deficiência possa se identificar na condição de PcD e ainda espaço para que ele possa solicitar recursos de acessiblidade ou tecnologias assistivas no evento. Entre em contato antecipadamente com a CoAcess/SAEST/UFPA, para que a mesma possa assessorá-los de forma a garantir o evento mais acessível as pessoas com deficiência.



Descrição da imagem: Sobre um circulo cor de rosa, 8 símbolos representativos de diversas deficiências, em branco: transtornos mentais, intérprete da língua brasileira de sinais, autismo, deficiência física, baixa visão, nanismo, cegueira e surdez. Estão posicionados em volta do circulo. No centro, a imagem representativa de um calendário em branco.

ORIENTAÇÕES PARA O RELACIONAMENTO COM ALUNOS AUTISTAS

O que é Transtorno do Espectro Autista – TEA?

É um tipo de transtorno caracterizado pela deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação (verbal e não verbal) usada para a interação social; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns (Lei n.12.764/2012)



ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA PESSOA COM TEA

- A maioria evita o contato visual;
- Tendência ao isolamento;
- Dificuldade para compreender regras sociais, metáforas e piadas;
- As informações são compreendidas em sentido literal;
- Fazem imitação involuntária de outra pessoa;
- Dão risadas sem motivos aparentes;
- Interagem de forma inadequada;
- Fazem repetição de palavras ou frases fora do contexto;
- Giram objetos ou balançam o corpo, ou partes do corpo quando estão desorganizados/incomodados com algum estimulo externo;
- Alguns fazem uma fala pedante;
- Em algumas situações giram na ponta dos pés para se organizar;
- Excessiva aderência a rotinas;
- Padrões de comportamentos ritualizados;
- Atração por objetos que giram.



Essas pessoas possuem dificuldade e não incapacidade.

HABILIDADES PRESENTES NAS PESSOAS COM TEA

- **Aprendem** com facilidade usando a memória visual;
- **Possuem** capacidade de memória acima da média;
- **Concentram-se** numa área de interesse específico durante muito tempo;
- **Tem paixão** por rotinas e pode ser uma forma de fazê-las desenvolverem suas tarefas diárias, acadêmicas e profissionais;
- **São atentas** a detalhes e a exatidão; em alguns casos gostam de abraçar e beijar.



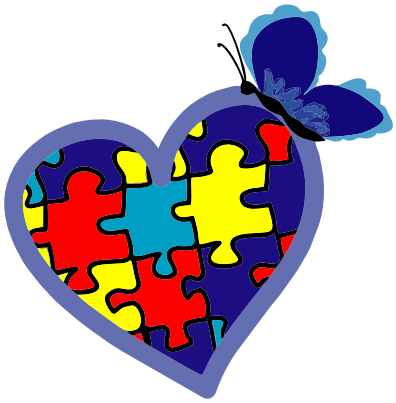
CURIOSIDADES SOBRE O TEA

Algumas pessoas com autismo podem apresentar outros comportamentos associados como, deficiência intelectual, dificuldade de coordenação motora, de atenção, para dormir, distúrbios gastrointestinais, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia, dispráxia ou até mesmo desenvolver na adolescência ansiedade e depressão.

Outras podem ter dificuldade para realizar as atividades de vida diária (tomar banho, preparar a própria refeição, organizar suas roupas, organizar as tarefas que precisam realizar, etc). Também podem levar a vida relativamente “normal”, algumas poderão precisar de cuidadores, monitores com conhecimento especializado ao longo da vida para ajudá-los a desenvolver suas tarefas diárias.



A data 02 de abril foi criada em 2008 pela ONU para alertar as pessoas no mundo acerca do assunto que é tão sério. Abril é considerado o mês do autismo, a fim de integrar as pessoas autistas, seus familiares, além de informar a sociedade sobre a seu jeito especial de ser, viver, se relacionar, contribuindo para nos juntarmos para lutar em defesa de seus direitos, tais como: educação, saúde, lazer, liberdade, respeito e conviver com seus pares sem preconceito;

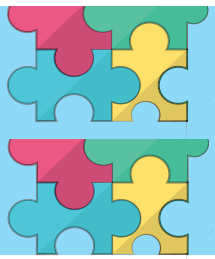




A fita colorida é utilizada para falar sobre o autismo: o padrão em quebra cabeça reflete o mistério e a complexidade do autismo. As diferentes cores e formas representam a diversidade de pessoas e famílias que convivem com o autismo. Esta fita simboliza esperança na pesquisa e na crescente conscientização da sociedade sobre o autismo e o direito dos autistas.

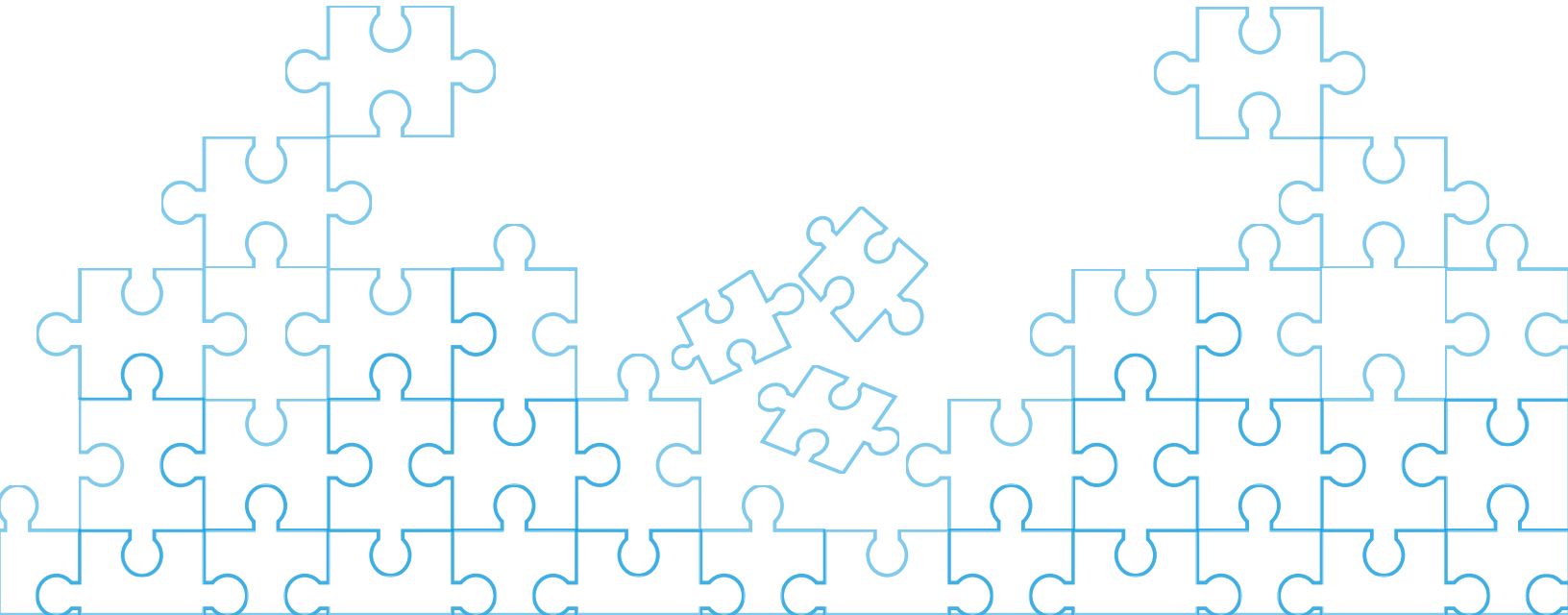
De acordo com a ONU (2010), acredita-se que existem no mundo mais de 70 milhões de pessoas com autismo. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças do governo americano (CDC, 2012), uma em cada 68 crianças americanas tem autismo. No Brasil, em 2007 a coordenação do Projeto Autismo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, da USP, estimava ter 01 autista para 190 habitantes no país.

A **Lei 12. 764/2012**, mais conhecida como Lei Berenice Piana trata dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, reconhecendo-os como pessoas com deficiência para todos os efeitos legais e assegurando-lhes o acesso a ações e serviços na área da saúde, educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, ao mercado de trabalho, à previdência e assistência social (BRASIL, 2012).



COMO SE RELACIONAR COM PESSOAS COM TEA

- Estabeleça **vínculos positivos** com a pessoa autista. Não exija contato visual. Converse com ela mesmo que não aparente estar prestando atenção no que você diz;
- Procure **respeitar o espaço** dela de acordo com a proximidade e vínculo que lhe for permitido;
- O autista tem dificuldade de interação e comunicação, mas isso não significa que ele não queira ou não possa **interagir e participar**;
- **Você pode ajudá-lo a se inserir no grupo** apresentando-o aos demais, dizendo sobre o que estavam conversando ou iniciar um diálogo com algum assunto do interesse dele;
- Não se assuste quando ele movimentar partes do corpo ou o tronco por várias vezes (estereotipias), repetir a mesma palavra (palilalia) ou palavras que outra pessoa pronunciou (eclolalia). Ele está apenas se organizando!



MITOS E VERDADES SOBRE AS PESSOAS COM TEA



- **O autismo tem cura?** Não, o autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo;
- **Todos os autistas são iguais?** Não, assim como todas as outras pessoas típicas, cada pessoa com autismo é única, tem sua forma própria de se desenvolver, se relacionar, construir suas percepções sobre este mundo, aprender, brincar, namorar, depende de sua história de vida construída com seus pares (familiares, amigos, professores entre outros) e dos estímulos recebidos durante sua vida ;
- **O autismo só acomete meninos?** Não, ocorre também em meninas. Mas estudos apontam que ele ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas, por isso, a cor que simboliza o autismo é o azul ;
- **Os autistas não tem capacidade de aprender?** Os autistas, assim como as outras pessoas, têm o próprio tempo, ritmo e forma de aprender e não apresentam nenhum comprometimento cognitivo.

CoAcess

Coordenadoria de Acessibilidade | SAEST UFPA

A Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA (CoAcess) é vinculada à Superintendência de Assistência estudantil (SAEST), que tem por objetivo contribuir para a implementação de políticas acessíveis no âmbito da UFPA e garantir a eliminação de barreiras (atitudinais, arquitetônicas, de comunicação e informação, de tecnologias assistivas e pedagógicas) vivenciadas por alunos com TEA, afim de garantir a sua participação e permanência em todas as atividades acadêmicas com qualidade.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AOS ALUNOS AUTISTAS

- Atendimento psicopedagógico;
- Produção de materiais adaptados;
- Acessibilidade comunicacional e informacional;
- Monitoria.



ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ATITUDINAIS

- **Conheça** o máximo de informações a respeito do aluno para serem consideradas no planejamento do professor, em termos de: habilidades, dificuldades e interesses;
- **Propicie** um ambiente acolhedor, estabelecendo vínculos positivos com o aluno (confiança, encorajamento, conquistas, tentativas são importantes);
- **Não** permita ações de Bullying por parte de seus pares;
- **Compartilhe** as informações que você obteve a respeito do aluno para evitar discriminação, interpretações erradas e constragimentos;
- **Incentive-o** a participar de atividades sociais, excursões, atividades de grupo, insira-os nas atividades grupais, não espere que ele se inclua ou que seus pares o isolem;
- **Ajude-o** a reconhecer suas competências verbais nos diálogos com seus pares, a perceber comportamentos inadequados, como seu volume de voz que na maioria dos casos falam muito alto.

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

- **Ofereça um espaço com menos estímulo sensorial** para que o aluno se organize quando necessário;
- **Reduza no número de alunos na sala** de aula para garantir uma aprendizagem significativa;
- **Diminua o nível de distração/sobrecarga sensorial** – materiais de informações visuais, sonoros, olfativos, e outros estímulos devem ficar expostos fora da sala de aula; a sala distante de ambientes com excesso de estímulos;
- **Organize os diversos ambientes de aprendizagens o mais próximo possível** como, sala de aula, laboratórios. No trajeto eles podem se dispersar;
- **Evite a troca de ambiente de aprendizagem** por outro ambiente. Caso ocorra, eles devem ser avisados antecipadamente;
- Disponibilize ao educando um **mapa** com as respectivas **localizações dos ambientes** de aprendizagem a serem utilizados pela turma para que ele crie uma imagem mental;

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS PEDAGÓGICAS

- **Antecipe** o planejamento da rotina de atividades e evite a frequência de mudanças como: horários, ambientes, avaliações;
- I**nsira** no seu planejamento uma variação de atividades considerando a intensidade de estimulação sensorial – mais intensa-menos intensa;
- **Permita** intervalos para auto regulação, lembre, eles possuem um tempo de concentração menor que os alunos típicos;
- **Crie** quadros de limites – o ajudará a compreender as regras; Permita que eles se movimentem (estereotipias) é um comportamento necessário para se auto regularem; garanta a dilação de tempo para a realização das atividades em sala de aula;
- **Utilize** recursos visuais/auditivos para fornecer-lhes as explicações necessárias como: glossário, gráficos, desenhos, fluxogramas, mapas mentais;
- **Fale** de forma calma, clara, curta, objetiva e dê alternativas que façam sentido para o aluno;
- **Apresente** as explicações sobre o conteúdo: o quê, como, porque, para quê;
- **Para iniciar** um diálogo, utilize sempre um assunto que lhe interesse e vá estabelecendo relações com as novas informações que você quer lhe apresentar.

Controle a velocidade de sua fala, utilize pausas para que ele possa acompanhar seu raciocínio, apresente os pontos principais, organize e divida as informações em secções coerentes, estabeleça relações com os conhecimentos que o educando já possui, dê e peça feedback do aluno a respeito do que está sendo discutido para você ter certeza de como ele está se apropriando das informações novas.

- **Respeite seu isolamento** - ele está nos informando que algo o está incomodando e precisa de um local tranquilo para se organizar. Nas situações que podem levar o estudante a vivenciar situação de estereotipias, utilize estratégias de relaxamento, permita que ele escute músicas de sua preferência usando um fone de ouvido, que leia seu livro favorito, que acesse jogos de sua preferência ou que se retire da sala de aula;

- **Quando necessário**, avalie o conhecimento do aluno, usando métodos alternativos, incluindo avaliações orais, atividades considerando a gravação da resposta do aluno, etc. Não valorize excessivamente erros de grafia, especialmente em matérias que não a língua portuguesa;

- **Evite** atividades de múltiplas escolhas, com duplo sentido, com pegadinhas, etc. Estimule atividades que promovam enriquecimento linguístico, práticas de habilidades fonológicas e instrução de habilidades metafonológicas (o aluno será incentivado a pensar e manipular os sons das palavras, tomando consciência da maneira que este som é emitido por ele e da associação fonema-som, a partir de rodas de leitura, leitura em dupla, grupo, motivando-o para o hábito de leitura.

- **Organize** adequadamente as etapas e os objetivos de ensino para o aluno. Oferecer também instrução sistemática e direta de consciência fonológica, instrução fônica (soletrar, ler palavras, apresentar as palavras em um contexto com imagem, trabalhar vocabulário, estratégias de compreensão de leitura.**Promover** atividades de aplicabilidade das habilidades adquiridas na leitura, na escrita, treino da fluência (ouvir sobre, falar sobre e reconstruir o que lhe foi apresentado);

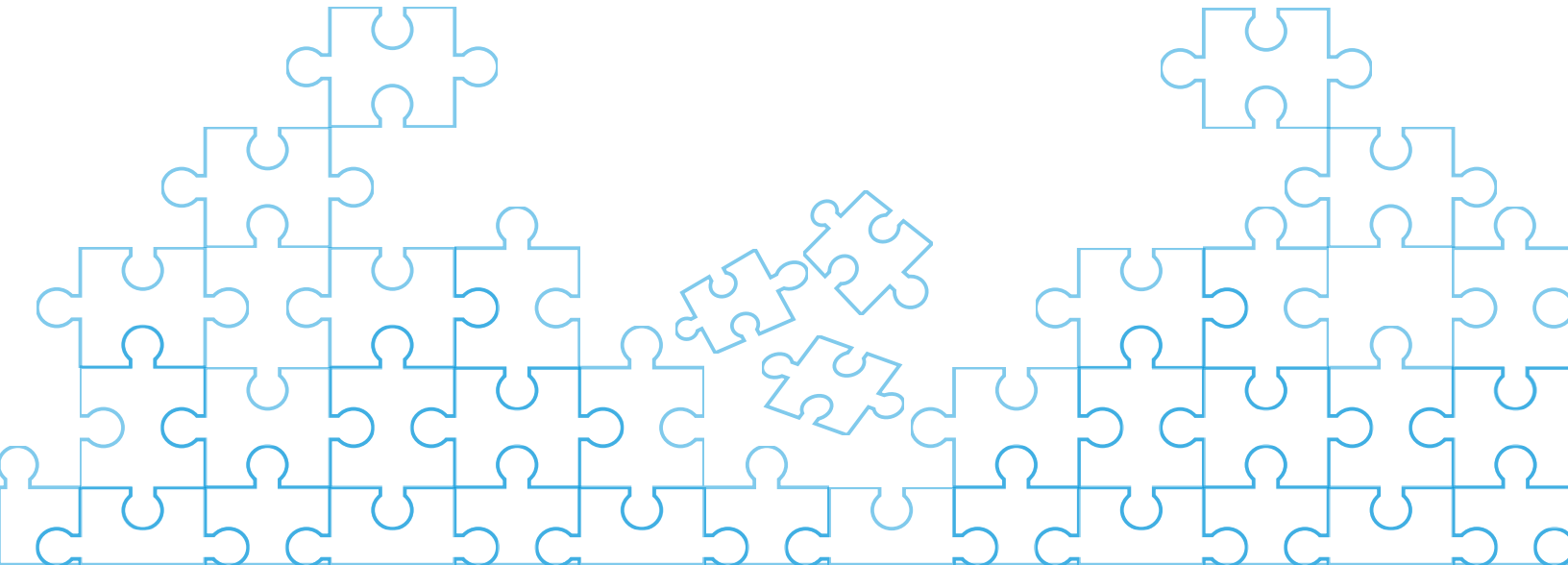
- **Incentive** a leitura compartilhada e orientada com feedback;

- **Incluir** a utilização de recursos audiovisuais como vídeo aulas, visitas guiadas a espaços que auxiliem na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula;

- **Estimular** a utilização de tecnologias que os auxiliem na apropriação dos contéudos como gravação das aulas com a anuência do professor, utilização de pranchas, de ambientes virtuais de aprendizagem.

Não dê orientações/instruções oraias e escritas ao mesmo tempo; Apresente novos conceitos ou ideias sempre de forma contextualizada;

O computador deve ser utilizado como função principal de organizar a escrita por meio dos recursos: correção da ortografia das palavras, pontuação, acentuação, organização do pensamento ao colar, copiar, organização de palavras, frases, etc. Os software com sintetizador devem ser utilizados para reconhecimento de palavras, ampliação do vocabulário, evidenciar cada palavra, treino de palavras.



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

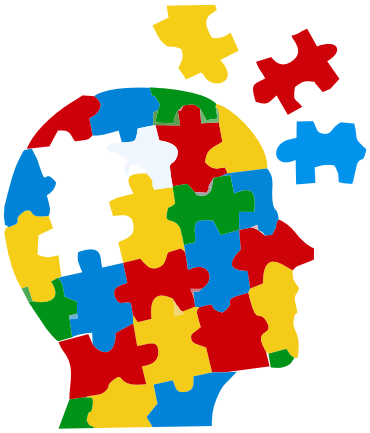
- **Conheça** quais recursos ou mídias que o aluno conhece, a forma como e para quê utiliza e a partir desse ponto vá orientando-o a utilizá-las para produzir seus trabalhos acadêmicos, computador, tablet, facebook, whatsapp, e-mail, mensagem;

- **Utilize** atividades lúdicas jogos, coleções, organogramas, visitas a museus, ateliês que sirvam para trabalhar os conteúdos vistos em sala de aula, pesquise os espaços existentes na instituição que possam ser utilizados para favorecer o aprendizado e a interação dos estudantes com TEA;

- **Utilize** quadros contendo os combinados de ações que podem ocorrer ou não durante as intervenções de monitoria, aulas, atividades em laboratórios, etc;

- **Apresente** ao aluno aquelas que ele não conhece e mostre suas possibilidades de uso de acordo com seus interesses como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeo aulas, etc;

- **Utilize** qualquer um desses recursos e outros desde que ocorra de maneira programada considerando sempre o interesse, as habilidades e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cartilha do Censo 2010:** Pessoas com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. 32p.
BRASIL. Governo de São Paulo. **Cartilha de orientação para o atendimento a pessoas com deficiência.** 14.p [ano]. Disponível em: <http://pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/CARTILHA_ATENDIMENTO_PESSOA_COM_DEFICIENCIA_AUREAEDITORA.pdf>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério das cidades. **Atendimento adequado às pessoas com deficiência e restrições de mobilidade.** In: Brasil acessível: Programa brasileiro de acessibilidade urbana. 20--. p.62.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parecer do Conselho Nacional da Educação 17/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 jan. 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 dez. 2004.

BRASIL. Cartilha '**Atitudes Que Fazem A Diferença Com PcD**': Garantir os Direitos Humanos é o caminho para a inclusão. Porto Alegre, RS, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Todos juntos por um Brasil mais acessível**: O MP e a pessoa com deficiência. Brasília: CNMP, 2014. 72 p.

BRASIL. Programa INCLUIR. **Convivendo com pessoas com deficiência**: um guia para facilitar suas relações no trabalho e na vida. [sem ano]. P.36. Disponível em: http://www.viacaocometa.com.br/shared/programa-inclusao-social.pdf. Acesso em: 18 de janeiro de 2016.

BRASIL. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edifcações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos [2015]. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf. Acesso em: 05 de Abril de 2016.

BRASIL, Lei Nº 13.146. Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência. Senado Federal: Brasília, 2015.